

FARMACÊUTICO NEWS

ANO 2 | N.º 11 | SET/OUT 2014 | BIMESTRAL | 3€

**FARMÁCIA
DO HOSPITAL
BEATRIZ ÂNGELO**
UMA "CONQUISTA HERCÚLEA"

**OF LANÇA
CAMPANHA**
SOBRE O USO DOS
MEDICAMENTOS

**TEMA DA
7.ª SEMANA APFH**
BASEADO EM ALEGORIA

IMPLEMENTAÇÃO DA FARMÁCIA DO HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO FOI UMA "CONQUISTA HERCÚLEA"

O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DO HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO FOI CONSEGUIDO EM TEMPO RECORDE. A FARMÁCIA NÃO FOI EXCEÇÃO E, EM ENTREVISTA À FARMACÊTICONews, A RESPONSÁVEL TÉCNICA, **DR.^a CLÁUDIA SANTOS**, EXPLICA QUE FOI UMA "CONQUISTA HERCÚLEA" MAS QUE CIMENTOU OS LAÇOS ENTRE OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS.





Doze farmacêuticos, dez técnicos, cinco auxiliares e três administrativas. Eis a equipa atual dos Serviços Farmacêuticos do Hospital Beatriz Ângelo, criada do zero, não fosse pertença de um hospital construído de raiz e que funciona em regime de Parceria Público-Privada (PPP), sendo gerido pelo Grupo Espírito Santo Saúde. A Dr.ª Cláudia Santos, diretora do Departamento de Farmácia da Espírito Santo Saúde e responsável técnica da Farmácia do Hospital Beatriz Ângelo (Hospital de Loures) refere-se à implementação de todos os serviços deste hospital como uma "conquista hercúlea".

"Após a conclusão da obra, foi-nos permitida a ocupação dos edifícios dia 1 de janeiro de 2012. Os serviços tinham um cronograma de abertura que teria de ser obrigatoriamente cumprido e deveríamos ter em funcionamento os primeiros serviços de internamento entre janeiro e final de fevereiro, culminando no Serviço de Urgência com abertura no dia 27 de fevereiro, explica a responsável técnica da farmácia deste hospital. "Colocar um hospital de 435 camas a funcionar no espaço de um mês foi uma enorme conquista. Todos vestiram a camisola, desde os administradores aos enfermeiros, médicos, farmacêuticos, técnicos, auxiliares e administrativos toda a gente deu o seu melhor para conseguirmos ter o hospital aberto a tempo e horas", acrescenta.

Para aos Serviços Farmacêuticos representou igualmente um grande desafio para toda a equipa, que não só estruturou as várias áreas do serviço, como se ocupou da distribuição dos

medicamentos para os diversos serviços hospitalares e do apoio às áreas de ambulatório. No dia em que a Urgência abriu, no final de fevereiro de 2012, todos trabalharam 24 horas, para dar resposta aos imprevistos. Depois passou a funcionar com o seu horário regular interno, nos dias úteis das 8h30 às 22h00 e no fim de semana das 11h00 às 19h00.

"TODOS VESTIRAM A CAMISOLA, DESDE OS ADMINISTRADORES AOS ENFERMEIROS, MÉDICOS, FARMACÊUTICOS, TÉCNICOS, AUXILIARES E ADMINISTRATIVOS TODA A GENTE DEU O SEU MELHOR PARA CONSEGUIRMOS TER O HOSPITAL ABERTO A TEMPO E HORAS", REFERE A DR.ª CLÁUDIA SANTOS

Como não poderia deixar de ser, todo este esforço conduziu a uma união especial entre os profissionais de saúde envolvidos e a uma enorme recompensa. Diz a Dr.ª Cláudia Santos que se criaram laços "muito familiares" que permitem um "fácil acesso" entre as várias categorias profissionais e comenta que "entretanto o número de farmacêuticos foi crescendo, mas permanece uma grande cumplicidade entre os membros da equipa instaladora. É uma experiência única".

EQUIPAMENTO DIFERENCIADOR

A Farmácia do Hospital Beatriz Ângelo tem aproximadamente 900 m², onde se inclui o armazém de grandes volumes e as restantes áreas dos serviços farmacêuticos, que englobam o ambulatório, a sala de reuniões, os vestiários, a área de trabalho, o gabinete de direção e a área para ensaios clínicos.

A área de farmacotecnia é constituída pelas unidades de produção de citotóxicos, alimentação parentérica e outros medicamentos estéreis e dispõe de condições para proceder a desenvolvimento galénico de forma a dar resposta às necessidades do hospital, contando para isso com 3 laboratórios e uma sala de lavagem de material e a área de reembalagem que está acoplada à distribuição.

O HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO CONQUISTOU A ACREDITAÇÃO PELA JOINT COMMISSION INTERNACIONAL (JCI) NO FINAL DE 2013

Nesta área, a Dr.^a Cláudia Santos frisa a existência de um equipamento que ajuda à dispensa, gestão e armazenamento de medicação. "Dispomos de dose unitária para todas as camas de internamento, onde o recurso a automatismos centralizados nos Serviços Farmacêuticos é essencial. Temos dois armazéns rotativos verticais, onde armazenamos grande percentagem do volume de *stock* dos nossos medicamentos de maior rotação. Utilizamos também o sistema pneumático para envio de medicamentos urgentes para todas as áreas clínicas. É muito útil, na

CORRIDA PARA A ACREDITAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Os Serviços Farmacêuticos foram certificados pela norma ISO9001 em março de 2012. Além disso, o Hospital Beatriz Ângelo conquistou a acreditação pela *Joint Commission Internacional (JCI)* no final de 2013, enfrentando assim um desafio único na história nacional "sermos acreditados e certificados num período até dois anos após a abertura de uma unidade completamente nova onde não houve incorporação de nenhum serviço já em funcionamento. Para o processo da acreditação foram desde cedo criados grupos de trabalho, para conseguirmos dar resposta aos padrões da acreditação, o que fez com que se criassem elos muito fortes. Anualmente somos auditados, quer pela norma ISO9001 quer pela JCI, pelo que temos de manter o mesmo nível de exigência e implementar medidas de melhoria contínua", menciona a Dr.^a Cláudia Santos, referindo a "valiosa interajuda e o companheirismo com outras unidades hospitalares já acreditadas pela JCI", nomeadamente o Hospital de Cascais, também uma PPP. Para a farmacêutica, esta partilha e troca de conhecimentos é muito positiva. "Valorizo imenso os hospitais Acreditados, porque reconheço o trabalho desenvolvido e o nível de esforço a que estão sujeitos. As comissões do Hospital Beatriz Ângelo são muito ativas e quase todas contam com a participação de farmacêuticos", diz a diretora do Departamento de Farmácia da Espírito Santo Saúde.





medida em que diminui a necessidade de haver auxiliares fora do serviço”, comenta a responsável técnica da Farmácia, sublinhando a existência de outro “equipamento diferenciador” instalado no ambulatório. Refere-se aos armários RFID e explica que “ao contrário dos robôs mais comuns que encontramos em muitos ambulatórios hospitalares, optámos por um sistema, RFID. O objetivo é utilizar esta tecnologia nas terapêuticas de ambulatório, tipicamente as mais pesadas no orçamento dos SF”.

O AMBULATÓRIO FUNCIONA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA DAS 10H00 ÀS 16H30 E, TENDO EM CONTA QUE PERTENCE A UMA UNIDADE CONSTRUÍDA DE RAÍZ, A MAIORIA DAS PESSOAS QUE RECORREM A ESTE SERVIÇO NÃO ESTAVAM A SER ACOMPANHADAS NOUTROS HOSPITAIS

Regra geral, entre 40% a 70% do orçamento da farmácia hospitalar é canalizado para o ambulatório. Assim, de forma a otimizar o processo de gestão dos fármacos, nos Serviços Farmacêuticos do Hospital Beatriz Ângelo optou-se pela aquisição dos armários já referidos, cujo automatismo “garante a possibilidade de trabalharmos com *stocks* reduzidos e minimizar as ruturas, resultando assim num processo de reposição altamente funcional”, diz a Dr.ª Cláudia Santos.

Na prática, as caixas de medicamentos são etiquetadas e, ao serem arrumadas no armário, automaticamente é feito o inventário dos produtos ali armazenados. O mesmo acontece quando uma caixa é retirada, isto é, o inventário refeito. Quando se atinge o ponto de encomenda, é emitido automaticamente um pedido para a secção de compras. “Com este sistema temos menos *stock*, conseguimos maior controlo, mais segurança e redução de custos”, resume a farmacêutica, evidenciando a mais-valia do investimento na inovação, especialmente em “equipamentos

que se adequam aos processos do hospital e os otimizam”. O ambulatório funciona de segunda-feira a sexta-feira das 10h00 às 16h30 e, tendo em conta que pertence a uma unidade construída de raiz, a maioria das pessoas que recorrem a este serviço não estavam a ser acompanhadas noutros hospitais. “Um doente crónico, que é seguido durante vários anos por uma determinada equipa tem muita dificuldade em deixá-la”, explica a Dr.ª Cláudia Santos. Ou seja, esta é uma das áreas de maior crescimento nos Serviços Farmacêuticos, com os doentes que chegam das várias especialidades que fazem consulta externa no Hospital. O ambulatório já recebe uma média de 50 doentes por dia, na maioria da especialidade de Infecçiology. Porém, a Oncologia também é relevante, bem como doenças como a artrite reumatoide e a esclerose múltipla.

O apoio a estes utentes é feito por duas farmacêuticas e, segundo avança a Dr.ª Cláudia Santos, ainda este ano vai ser criada a Consulta Farmacêutica. Por enquanto apenas dirigida aos utentes de Infecçiology, trata-se de uma consulta que tem como objetivo principal monitorizar e promover a adesão à terapêutica. No futuro, deverá ser alargada aos doentes oncológicos e mais tarde aos que são acompanhados noutras especialidades. A distribuição de medicamentos nas áreas de Internamento, Cuidados Intensivos e Urgências é igualmente feita com a ajuda das novas tecnologias. Todos os sistemas informáticos da área da farmácia foram desenvolvidos pelos técnicos de sistemas em colaboração com os farmacêuticos, de forma a responder às necessidades da prática diária. Estas aplicações estão interligadas a uma plataforma de processo clínico digital, onde toda a área relacionada com o medicamento foi desenvolvida com a colaboração dos farmacêuticos, nomeadamente a capacidade de registo no processo clínico das intervenções farmacêuticas, à semelhança do que se passa com os registos diários de enfermagem e clínicos. Todo o processo é feito sem papel, sendo o *stock* contabilizado automaticamente.

“Por vezes, o farmacêutico é visto como o “polícia do medicamento” uma visão que não me agrada. A presença do farma-

cêutico junto da equipa clínica é uma necessidade que levamos a sério no HBA, apostando na diferenciação do farmacêutico como parte integrante das equipas clínicas, com o objetivo de melhorar a segurança do medicamento e otimizar a utilização do arsenal terapêutico de que dispomos para tratar os doentes da melhor forma que sabemos e podemos”, remata a Dr.ª Cláudia Santos.

TODOS OS SISTEMAS INFORMÁTICOS DA ÁREA DA FARMÁCIA FORAM DESENVOLVIDOS PELOS TÉCNICOS DE SISTEMAS EM COLABORAÇÃO COM OS FARMACÊUTICOS, DE FORMA A RESPONDER ÀS NECESSIDADES DA PRÁTICA DIÁRIA

Apostamos nas novas tecnologias, quer em termos de aplicações informáticas, quer no que diz respeito à utilização de robótica nas atividades passíveis de ser automatizadas, é uma estratégia implementada neste hospital.



APOSTA NA INVESTIGAÇÃO

O desafio é elevado no que toca a investigação, indica a Dr.ª Cláudia Santos. “O concelho de administração do Grupo Espírito Santo incentiva bastante o desenvolvimento na área científica. No Hospital Beatriz Ângelo, temos uma farmacêutica que desenvolve essa área, trabalhando com a faculdade e que é responsável por estruturar novos projetos e desenvolver trabalhos científicos, para participação nos congressos nacionais e estrangeiros”, refere a diretora do Departamento de Farmácia da Espírito Santo Saúde e responsável técnica da Farmácia do Hospital Beatriz Ângelo (Hospital de Loures). E avança que o hospital tem uma parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, no sentido de colaborar no ensino de uma cadeira prática opcional do 5.º ano de Ciências Farmacêuticas. A cadeira será lecionada nesta unidade hospitalar, permitindo aos alunos um contacto com um ambiente real de trabalho. “É mais um desafio para os farmacêuticos, que também têm a missão de ensinar”, frisa.





O COMEÇO

A Espírito Santo Saúde nasceu em 2000 com as primeiras unidades no norte do País. O grupo foi crescendo com a inauguração e aquisição de novas unidades de saúde. Em 2006, foi criado o Hospital da Luz, cuja direção do serviço de farmácia foi assumida pela Dr.^a Cláudia Santos, que havia entrado para o grupo em 2002, "O meu envolvimento, praticamente desde o seu início, na evolução do grupo Espírito Santo Saúde foi crucial para o meu desenvolvimento como profissional, uma vez que me possibilitou participar no planeamento da abertura de diferentes unidades desde a fase de projeto. Este envolvimento em fases precoces do projeto de diversas unidades, desde as unidades mais pequenas, como as clínicas, até ao Hospital da Luz e agora à parceria público-privada do Hospital Beatriz Ângelo (Hospital de Loures), permitiu pensar todos os processos inerentes à farmácia hospitalar (planeamento estrutural da farmácia, soluções informáticas, central de negociações,

formulário do grupo ESS) de uma forma consistente", lembra a diretora do Departamento de Farmácia da Espírito Santo Saúde, que é já responsável pela implementação de seis serviços de farmácia. O desafio foi ainda maior porque se trata de um hospital que não agregou um hospital antigo, como aconteceu com outras unidades hospitalares público-privadas, foi pensar do zero em toda a estrutura hospitalar. "As parcerias público-privadas constituem desafios como modelos de gestão, principalmente na área do medicamento que representa uma das áreas com maior impacto financeiro nos orçamentos hospitalares. Compreender as particularidades destes modelos de gestão, sem compromisso da qualidade dos serviços prestados é fundamental para a viabilidade destas unidades" comenta a farmacêutica. O Hospital Beatriz Ângelo tem todas as valências clínicas, com exceção da Cardiotorácica, Neurocirurgia, Hematologia e Transplantação.